

# Bird nega recursos para usina

MARIELZA AUGELLI  
Especial para o Estado

ROMA — O Banco Mundial vai negar o empréstimo de US\$ 500 milhões feito pelo Brasil para a construção do complexo hidrelétrico de Altamira. A confirmação oficial da decisão daquele órgão financeiro mundial será feita no dia 6 de abril mas, ontem em Roma, o ministro da Fazenda da Itália, Giuliano Amato, juntamente com os representantes da associação ecológica Amigos da Terra, comemoraram o fato como uma vitória do seu movimento pela salvação da floresta amazônica. O grupo anunciou a façanha, em primeira mão à imprensa internacional, numa coletiva à imprensa.

Convocada pela associação ecológica, a entrevista tinha ainda outro objetivo. Além de

informar sobre as resoluções do Banco Mundial, o ministro Amato deveria informar a sua posição, e consequentemente do governo italiano, sobre a duplicação de capitais do FMI, tema da reunião anual do Fundo, que começa hoje em Washington. No entanto, o ministro Amato compareceu à coletiva, rapidamente, no intervalo da reunião de ministros, para apenas ratificar a informação sobre o empréstimo negado ao Brasil pelo Banco Mundial.

O presidente da Associação Amigos da Terra, Mário Signorino, acrescentou que a negativa do Banco Mundial para o empréstimo brasileiro "foi uma vitória da campanha por uma floresta tropical intacta" e, no lugar daquele empréstimo de US\$ 500 milhões, o Brasil deverá discutir a criação de uma agência de proteção ao meio ambiente.